

Estudo e Planejamento

2019

ANEXO 4
BRIGADA ESCOLAR

12/02/19

Agentes Educacionais I e II

1º período

APRENDIZAGEM
EM FOCO

GOVERNO
DO ESTADO DO PARANÁ





BRIGADA ESCOLAR

(Texto adaptado do Módulo III: Planta de Risco Escolar, do Programa Brigada Escolar, 2015).

O Programa Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola é uma parceria da Casa Militar da Governadoria – Divisão de Defesa Civil, da Secretaria de Estado da Educação e da Secretaria de Segurança Pública e Administração Penitenciária - Corpo de Bombeiros, que visa promover a conscientização e a capacitação da Comunidade Escolar do Estado do Paraná, para ações de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou antropogênicos, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas.

Uma das normas de segurança dentro do Programa da Brigada Escolar é elaboração da Planta de Risco Escolar:

“A Norma de Procedimento Técnico (NPT) 16-11 do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná indica a necessidade de existência de um Plano de Emergência contra Incêndio e Pânico em certas edificações, e salienta que para a sua confecção é necessária à identificação dos riscos de incêndio da edificação e seu mapeamento em uma Planta de Risco de Incêndio, devendo ser realizada uma análise prévia dos riscos que a edificação possui. Para analisar os riscos da edificação deverão ser consideradas as características do local, a sua ocupação (quantidade de pessoas que utilizam os ambientes), as características do público frequentador, a existência de pessoas com necessidades especiais etc. Estas e outras características que devem ser levadas em conta estão elencadas na citada NPT.

A análise dos riscos existentes nas edificações é primordial para um bom desenvolvimento das ações de prevenção e de atendimento a sinistros, principalmente quando se trata de ambiente escolar, em que há uma grande quantidade de pessoas expostas a estes riscos, e que, muitas vezes, precisam de direcionamento, pois não conhecem ou não compreendem os riscos e seus danos potenciais. A necessidade das escolas vai além do mapeamento de situações que gerem risco de incêndio. As situações que possam gerar dificuldades para o abandono da edificação escolar também devem ser identificadas. É importante que cada escola identifique as principais vulnerabilidades da edificação escolar quanto a incêndio e pânico, confeccionando, então, a Planta de Risco Escolar, que servirá para direcionar ações da Brigada Escolar e do Corpo de Bombeiros num momento de emergência, além de servir como base para debates em busca de soluções para diminuir ou suprimir essas vulnerabilidades.

2

O objetivo principal da existência de uma Planta de Risco é a visualização simples e rápida dos riscos, com percepção espacial imediata dos locais onde eles se encontram na edificação escolar. Assim, o responsável pela Brigada Escolar (Diretor), além da confecção da Planta de Risco por meio da Brigada Escolar, será também o responsável por realizar reuniões da brigada para discussão dos assuntos sobre a segurança contra incêndio e pânico em sua escola. Nestas reuniões, a Planta de Risco Escolar deve ser tema constante, motivando a análise dos locais que apresentam maior risco de incêndio, bem como os locais que podem trazer dificuldades no abandono da edificação. Uma análise minuciosa dos riscos da edificação escolar serve de base para a confecção do Plano de Abandono. Logo, é de extrema importância que realizemos a identificação e o mapeamento dos riscos, para que possamos determinar ações de maneira a evitar que eles se tornem empecilhos à segurança da escola, que causem ou potencializem danos severos no caso de alguma emergência.

Confeccionando a planta de risco:

Com isto estabelecido, como podemos confeccionar uma Planta de Risco Escolar? O que deve ser levado em consideração? Para que possamos realizar com êxito e eficiência este mapeamento, devemos focar nas questões de incêndio e pânico, ou seja, naqueles quesitos que possuem grande potencial de provocar incêndios, assim como aqueles que podem trazer dificuldades para que os ocupantes do ambiente escolar realizem o abandono emergencial da edificação em segurança. Para confecção da Planta de Risco, os brigadistas devem realizar observações na edificação escolar em busca de elementos que tenham potencial para gerar incêndios, explosões ou ainda dificultar o seu abandono emergencial.

Necessitamos de um croqui ou a planta baixa do edifício escolar para, sobre ela, fazer a indicação dos locais identificados fisicamente. Para a composição da Planta de Risco, devemos observar e considerar:

- **Existência de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo, comumente chamado gás de cozinha):** deve-se observar a existência de central de GLP, ou se há a existência de botijões em ambientes específicos, como a cozinha, por exemplo. Os locais onde existem estes objetos devem ser mapeados, já que os botijões trazem um risco maior de explosão e possibilidade de agravamento de um incêndio em virtude do GLP ser altamente inflamável. As mangueiras utilizadas



para ligação de botijões de GLP ao fogão devem ser específicas para esse fim e possuem validade que deve ser respeitada.

- **Cozinha:** além da possibilidade de existência de botijões de GLP, deve ser considerada a quantidade de atividades de cozimento e fritura de alimentos, havendo a possibilidade de acontecimento de princípios de incêndio, por exemplo, em panelas com alimentos ou óleo de cozinha que, se não forem controlados da maneira correta, podem causar danos às pessoas ou até mesmo grandes incêndios. Assim, a cozinha sempre constitui local que deve ser considerado na Planta de Risco, bem como os riscos específicos existentes naquele local.
- **Energia elétrica:** caso haja geradores ou locais onde há passagem de rede de alta tensão, eles devem ser identificados. Além disso, o quadro de distribuição de energia elétrica deve ser localizado e demarcado, uma vez que é uma estrutura importante no controle de risco das ações de combate a incêndio. Vale lembrar que não se pode utilizar água para controle de incêndio de materiais energizados.
- **Produtos químicos:** laboratórios e afins podem conter produtos químicos que sofrem reações, podendo dar início a um incêndio ou causar danos ao produzir atmosferas que tragam risco à saúde das pessoas ou dificultem a sua locomoção.
- **Depósitos:** locais onde pode estar armazenada grande quantidade de materiais combustíveis devem ser mapeados. São exemplos de depósitos as bibliotecas e almoxarifados, entre outros.
- **Obstrução de passagem:** devem ser identificados todos os locais onde elementos construtivos possam dificultar ou até impedir o tráfego dos ocupantes da edificação em direção às saídas de emergência pelas rotas de fuga. Citamos, como exemplo, uma porta ou portão que permanece trancado, colunas no meio dos corredores, ou que avancem significativamente em direção ao centro corredor.
- **Outros:** devem ser mapeados outros elementos que possuam grande potencial de provocar incêndios, ou de trazer dificuldades para o abandono seguro da edificação escolar pelos ocupantes. É importante saber identificar minimamente

4

estes elementos e inserí-los na Planta de Risco. Além disso, é de extrema importância agregar a esta informação a quantidade de pessoas que estará suscetível ao risco. Após ter-se identificado os riscos existentes na edificação, deve-se plotá-los na Planta de Risco para possibilitar a sua identificação visual de maneira rápida e simples, percebendo facilmente sua disposição espacial. Pode-se também demarcar as estruturas existentes de combate a incêndio para que os métodos de controle disponíveis sejam identificados com facilidade. Com isso, a brigada conhecerá os elementos mais críticos e importantes dentro da estrutura física da escola, e poderá identificar as falhas existentes e as consequentes melhorias que devem ser realizadas para extinguir ou diminuir o risco encontrado.

A Planta de Risco deverá fazer parte do conjunto de documentos que o responsável pela Brigada (Diretor) deverá portar e que, no caso de sinistro, repassará ao Corpo de Bombeiros. Ainda deverá existir uma cópia da Planta de Risco disposta na sala dos professores e uma na entrada da edificação, em local amplamente visível.

Estas informações também devem ser repassadas às pessoas que participarão do processo de confecção e revisão do Plano de Abandono, de modo que definições importantes, como as rotas de fuga da escola, sejam realizadas evitando a aproximação das pessoas destes pontos mais sensíveis constantes da Planta de Risco. Assim que confeccionada a Planta de Risco da escola, deve ser realizada uma reunião com todos os membros do corpo docente, administração e direção, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, para a divulgação do trabalho executado”.

Para refletir:

Como os Agentes Educacionais I e II podem contribuir na elaboração da Planta de Risco Escolar?

Para ter acesso ao material: Planta de Risco Escolar do Programa Brigada Escolar acesse o link:

http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/Brigada_Escolar/Brigada_Escolar_2015/Modulo_III_Planta_De_Risco_Escolar.pdf